



## **Trabalho Docente e Políticas de Fomento Cultural: relato de experiência na elaboração de projetos educativos no uso de editais públicos**

**Ana Carolina Netto Rezende**

UFCAT- Programa de Pós-Graduação em Educação

[ananettor@outlook.com](mailto:ananettor@outlook.com)

Bolsista Capes

GT 11 – Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar ações desenvolvidas em 2024 a partir do acesso a editais e políticas de fomento cultural. Busca-se evidenciar como tais iniciativas possibilitaram a realização de projetos educativos que integraram práticas artísticas, valorização da diversidade e a promoção da participação social, destacando a relevância da cultura como dimensão indissociável da educação.

Desenvolvemos diferentes projetos viabilizados por meio de editais e leis de fomento à cultura. O primeiro, intitulado “*Vozes 2M – Manas e Monas*”, financiado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, teve como público mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, com foco em promover o protagonismo artístico e incentivar sua inserção em espaços de expressão cultural. O segundo, “*Isso eu faço por amor*”, contemplado pela Lei Paulo Gustavo e realizado em uma escola estadual do município de Catalão, direcionou-se a estudantes do ensino médio, por meio de oficinas de hip hop com ênfase na história das mulheres no rap. Já o “*Festival de Teatro para Infância e Juventude*” do Programa Goyazes da Secretaria de Cultura de Goiás, também em Catalão, abrangeu sete escolas da rede pública do ensino fundamental I ao ensino médio, proporcionando o acesso a produções teatrais tanto dentro das instituições quanto em espaços culturais da cidade. Esses projetos, apesar de distintos em suas propostas, convergem no propósito de democratizar o acesso à cultura e ampliar o repertório formativo dos sujeitos envolvidos.

### **DESENVOLVIMENTO**

Realização:



Apoio:





As políticas públicas de fomento cultural assumem diferentes formatos, entre os quais se destacam os fundos estaduais, as leis federais e os editais municipais. O Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás (FAC) constitui-se como um mecanismo de incentivo voltado ao financiamento de propostas culturais em diversas linguagens, estimulando a produção e circulação no território goiano. A Lei Paulo Gustavo (LPG), por sua vez, emergiu como uma política emergencial de apoio ao setor cultural em âmbito nacional, destinando recursos aos estados e municípios para mitigar os impactos da pandemia e fortalecer a continuidade das atividades artísticas. O Programa Goyazes é um mecanismo de incentivo fiscal que permite que empresas privadas apliquem parte de seus créditos de ICMS em projetos culturais prioritários, com o objetivo de preservar e divulgar o patrimônio cultural, histórico e artístico do Estado.

Dessa forma foi possível atuar em diferentes frentes a partir desses mecanismos. No projeto “*Vozes 2M – Manas e Monas*” (FAC/GO), foram realizadas oficinas e atividades culturais no Colégio Tecnológico Labib Fayad local o qual tem direção da Universidade Federal de Goiás, convidamos e explicamos sobre o evento. Nos dois dias de evento passamos o documentário das meninas do futsal produção realizada por meio de LPG de um outro grupo, em seguida uma roda de conversa, aula de bambolê artístico, aula de rimas e poesias para finalizar na batalha de rima protagonizada apenas por mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, o foco era incentivar elas e elas a subirem no palco pela primeira vez, ofertando um valor simbólico de valorização da arte, além de simultaneamente estar ocorrendo um feirinha de artesanato).

No projeto “*Isso eu faço por amor*” (LPG/Catalão), desenvolvemos oficinas de hip hop no Colégio Estadual Dona Iayá e as precursoras do rap feminino e oficina de escrita e poesia durante dois meses. Já no *Festival para Teatro da Infância e Juventude*, a atuação concentrou-se na organização e mediação logística junto a sete escolas da rede pública, proporcionando tanto a realização de peças dentro das instituições quanto o deslocamento de estudantes para o teatro da cidade. Essas experiências, embora distintas em seus formatos, dialogaram diretamente com a perspectiva de uma educação ampliada, em que a arte e a cultura se tornam meios de formação crítica e cidadã.

Realização:



Apoio:





A realização dos projetos relatados neste trabalho se apoia em uma concepção de educação que ultrapassa a sala de aula, articulando-se com a cultura e com os territórios. Freire (1983, p. 16) já destacava que “não há extensão da cultura, mas comunicação”, defendendo a necessidade de práticas educativas dialógicas que valorizem o saber popular e o encontro entre sujeitos. Nesse sentido, o trabalho docente mediado por políticas culturais também se coloca como um exercício reflexivo. Como observa Alarcão (1996), inspirando-se em Schön, o professor é um profissional que pensa sobre sua prática, reelabora suas experiências e aprende continuamente no diálogo com o contexto em que atua.

A democratização da cultura, entretanto, exige enfrentar desigualdades históricas. Bagno (2000) alerta para os processos de exclusão social presentes até mesmo na linguagem, demonstrando como as normas e práticas legitimadas podem marginalizar grupos sociais inteiros. Projetos educativos que valorizam a diversidade cultural e linguística, como os aqui descritos, dialogam com esse debate ao promoverem espaços de reconhecimento para mulheres, juventudes e pessoas LGBTQIAPN+. Do ponto de vista legal, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) já estabelece que a educação deve estar comprometida com o pleno desenvolvimento da pessoa e com a preparação para a cidadania, princípios diretamente relacionados à inserção da arte e da cultura como dimensões fundamentais da formação escolar.

Além disso, a cultura escolar deve ser entendida como um espaço de disputas e construções históricas. Rocha (2010) argumenta que as práticas escolares não são neutras, mas atravessadas por valores sociais, políticas e projetos de sociedade. Assim, ao aproximar a escola de iniciativas culturais financiadas por editais e leis de incentivo, amplia-se a possibilidade de tensionar tradições excludentes e propor práticas mais inclusivas, nas quais a arte assume papel pedagógico central.

## CONCLUSÃO

A utilização de recursos por meio de editais mostrou-se não apenas uma alternativa viável, mas uma estratégia potente para fortalecer práticas de educação popular e ampliar o alcance das ações culturais. Garantir a realização dessas experiências evidenciou o quanto tais

Realização:



Apoio:





atuações podem potencializar o papel docente em espaços formais e não formais de educação, permitindo que professores assumam também a função de mediadores culturais ou então pode significar a abertura das redes de ensino para múltiplas intervenção artísticas. Ao mesmo tempo, a elaboração e execução de projetos fomentados por políticas públicas de cultura cria caminhos para estabelecer pontes com universidades, coletivos populares e diferentes grupos sociais, ampliando as redes de atuação e favorecendo a construção de práticas educativas mais democráticas, participativas e plurais.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: **Revista da Faculdade de Educação**, n.º 22, Jul/Dez, São Paulo, 1996.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Cultura Escolar e Práticas de Higienização da Infância na Escola Primária Paulista. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWATRZ, Cleonara Maria (Orgs.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010, p. 157-1

## ANEXOS

Abaixo seguem as logos e cronogramas dos projetos citados:



# VII CONAED

NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- VII Congresso Nacional de Educação
- XX Simpósio de Pedagogia
- VII Simpósio de Educação do Campo
- IV Congresso de Pós-Graduação em Educação
- II Exposição de Boas Práticas Pedagógicas

setembro de 2025  
Goiânia - GO



ISSO EU FAÇO POR

# ARTISTAS

## INCLUSÃO DE MULHERES E COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NO HIP-HOP

**OFICINAS, DINÂMICAS INCLUSIVAS E DEBATES NAS ESCOLAS**

- HISTORICIDADE E DIÁLOGOS SOBRE RESISTÊNCIA E GÊNERO NO CONTEXTO DO RAP.
- HISTÓRIA DO RAP NO BRASIL
- PRESENÇA DE MULHERES NO RAP NACIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS
- BATALHA DE RIMA...

**ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO OU APRESENTAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS ALUNOS**

### E MUITO MAIS!

**MAIORES INFORMAÇÕES EM BREVE.**

APOIO:

REALIZAÇÃO:

Realização:



Apoio:



# VII CONAED

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- VII Congresso Nacional de Educação
- XX Simpósio de Pedagogia
- VII Simpósio de Educação do Campo
- IV Congresso de Pós-Graduação em Educação
- II Exposição de Boas Práticas Pedagógicas



setembro de 2025  
São Paulo - GO

17/08 14H / CO LAB (B)

Abertura  
Oficinas  
Exibição  
Roda de Conversa  
Discoteca  
Slam  
Palco

**COTEC**  
CATEDRO

ESCALA DE ATIVIDADES  
EM ARTES  
LABORATÓRIO

**Festival de Teatro para INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
Goiânia - CATALÃO

## NÃO FIQUE DE FORA!

INSCREVA-SE AGORA PARA PARTICIPAR DAS OFICINAS DO FESTIVAL DE TEATRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE E VIVA UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA DE APRENDIZADO E CRIATIVIDADE!

Produção: [Logos] Apoio Financeiro: [Logos]

Realização:



Apoio:

